

Avaliação técnica dos aspectos de segurança do abrigo de resíduos químicos perigosos da Escola de Belas Artes da UFMG

Bruno R. S. Lemos^{1*} (FM), Patrícia V. B. de Souza¹ (TC), Ana M. Machado¹ (TC), Helenaura P. M. Carvalhais¹ (PQ). *brunoroch@ufmg.br

¹ Departamento de Gestão Ambiental, UFMG, Belo Horizonte

Palavras Chave: Resíduos Perigosos, Gerenciamento, Aspectos de Segurança

Introdução

Instituições de ensino e pesquisa utilizam uma grande diversidade de produtos químicos em suas atividades. Como consequência há uma produção contínua de materiais residuais perigosos que devem ser estocados temporariamente para, em seguida, serem encaminhados a processos adequados de tratamento e destinação final¹. De maneira geral, essas instituições ainda apresentam uma gestão de resíduos muito incipiente. Além disso, a ausência de um órgão fiscalizador atuante permite que práticas como o descarte inadequado desses resíduos químicos (RQs) ainda sejam efetuadas.

No segundo semestre de 2010, o Departamento de Gestão Ambiental (DGA), por meio de servidores da Divisão de Gestão de Resíduos (DGR), iniciou uma série de visitas técnicas aos abrigos de resíduos de diferentes unidades acadêmicas da UFMG como: Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Química, Faculdade de Farmácia e Escola de Belas Artes. Os objetivos foram a avaliação e a orientação para o adequado armazenamento temporário dos RQs, gerados nas diversas atividades de pesquisa, ensino e extensão. No presente estudo serão apresentados os resultados da avaliação realizada na Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG como exemplo geral dos principais aspectos de segurança que um abrigo de resíduos dessa natureza deve apresentar.

Resultados e Discussão

Durante a visita aos abrigos de RQs das unidades foi constatado que a maioria é improvisada. Na EBA, esse local de estocagem se situa em uma área interna, abaixo de uma escada que apresenta um fluxo intenso de pessoas (Figura 1a). Além disso, não existe nenhuma placa identificando o local. O interior do abrigo não apresenta espaço central para movimentação segura dos produtos estocados. Outro fator agravante é que o abrigo é utilizado tanto para armazenamento de resíduos quanto de reagentes. O piso é irregular e não possui dreno e caixa de estocagem que permitam a contenção de líquidos no caso de eventuais vazamentos.

Também foi observado que vários RQs não se encontram identificados (Figura 1b) ou não apresentam uma padronização e clareza das informações.



Figura 1. a) Entrada do local utilizado para armazenamento de RQs da EBA. b) RQs não identificados armazenados nas prateleiras.

Além disso, a área de estocagem de RQs da EBA apresenta uma exaustão desfavorável com uma única parede vazada para entrada e saída de ar. A iluminação do local é deficiente e os circuitos elétricos se encontram próximos aos resíduos, o que pode gerar pontos de faísca e ocasionar acidentes.

Conclusões

De maneira geral, a realização das visitas técnicas possibilitou a maior integração entre a DGR e as unidades acadêmicas. No caso da EBA, por meio das condições de riscos observadas foi elaborado um relatório para orientar a definição de uma nova área de estocagem, em conformidade com a legislação. Ventilação favorável, piso antiderrapante e instalações elétricas à prova de explosões são alguns fatores imprescindíveis para manutenção de mecanismos de segurança do abrigo. Além disso, a utilização de rótulos para identificação é essencial para segregação dos resíduos de acordo com sua compatibilidade química, e, conseqüentemente, para a segurança do armazenamento.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Administração/UFMG.

¹ Figuerêdo, D. V.; *Manual para gestão de resíduos químicos perigosos de instituições de ensino e de pesquisa*; Belo Horizonte: Conselho Regional de Química de Minas Gerais, 2006.